

## **OBJETOS DO PASSADO: CIRCULAÇÃO E CONSUMO NA FEIRA DE TRISTÁN NARVAJA, MONTEVIDEO**

**CLAUDIA CARDOSO GOULARTE<sup>1</sup>, RENATA MENASCHE<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (PPGAnt/UFPel) – [claudiasociologia@gmail.com](mailto:claudiasociologia@gmail.com)*

*<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (PPGAnt/UFPel) – [renata.menasche@pq.cnpq.br](mailto:renata.menasche@pq.cnpq.br)*

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho se insere no campo relativamente recente dos Estudos do Consumo, que ganha visibilidade a partir da década de 1980, com autores como Mary Douglas (2004), Pierre Bourdieu (1983), Appadurai (2008), Daniel Miller (2002) e Livia Barbosa (2004), entre outros. Pensando consumo relacionado à cultura, a pesquisa busca analisar a construção de identidades, significados e história na feira de Tristán Narvaja.

O objetivo deste trabalho é estabelecer uma aproximação entre a abordagem proposta por Arjun Appadurai (2008), em *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*, e a pesquisa em curso, que tem como título “Comércio de memórias e venda de lembranças: um estudo sobre a Feira Livre de Tristán Narvaja em Montevideo”.

Pensar antropologicamente as especificidades das relações sociais que os estudos sobre a sociedade do consumo evidenciam implica trabalhar em um campo que muito recentemente tem sido considerado relevante no interior das Ciências Sociais. A escolha por, neste trabalho, construir uma reflexão a partir de pressupostos teóricos trazidos de Arjun Appadurai (2008) dá-se tanto pela significância de sua obra como pela capacidade explicativa para a pesquisa que aqui se apresenta daquilo que denominou “vida social das coisas”.

A Feira de Tristán Narvaja completou um século de existência em 2009, sendo considerada como a principal feira livre do Uruguai. Segundo Alfredo Vivalda (1996), existem em Montevideo muitas outras feiras além de Tristán Narvaja, porém nenhuma com mais popularidade e tradição. Tal afirmativa é apresentada pelo autor ao descrever, na obra *La Feria de Tristán Narvaja*, aspectos históricos presentes na constituição da feira.

Entre as inúmeras especificidades da feira e de sua história, são observadas neste trabalho as relações referentes ao comércio e consumo de mercadorias do passado. Os objetos do passado observáveis no espaço da feira e sua circulação promovem e externalizam identidades e identificações, articulando-se ao que Arjun Appadurai (2008) denominou *rotas e desvios das mercadorias*.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho que aqui se apresenta é desenvolvido a partir da reflexão sobre dados de campo obtidos em pesquisa exploratória à luz de literatura pertinente aos estudos do consumo e à antropologia dos objetos, especialmente da contribuição de Arjun Appadurai (2008), em *A vida social das coisas*.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para evidenciar a heterogeneidade presente na feira, cabe mencionar alguns dos objetos nela visualizados em atividade exploratória de pesquisa a campo: fotografias do passado, discos de vinil considerados raros, livros e revistas, coleções de selos e de moedas, brinquedos antigos, roupas e sapatos “fora de moda”, chapéus, capacetes de guerra, medalhas antigas, louças desfalcadas de seus pares, troféus variados, peças de máquinas, “jóias” de valores diversos, ferramentas para os mais diferentes usos. A cada novo encontro com a feira, tem-se a possibilidade de dar continuidade à lista de mercadorias, na tentativa de compreender a busca por elas e os sentidos e utilidades que apresentam para comerciantes e consumidores. Também as ruas por onde a feira se estende são repletas de antiquários e sebos de livros, evidenciando, no espaço da feira e em seu entorno, um forte comércio e consumo de objetos do passado, ressignificados por diferentes gostos do presente.

Na lógica dos *objets trouvés* (Appadurai, 2008, p. 45), pode-se verificar que inúmeras mercadorias visualizadas na feira foram deslocadas de seus usos e utilidades, sendo estetizadas no presente. Dessa forma, as mesmas assumem contexto que seria improvável à época de sua produção, conformando-se, na atualidade, a partir de uma estética que faz com que objetos antes utilitários assumam novas funções, entre elas a não menos importante “decorativa”, que para além de juízos de valor implícitos em termos como “consumismo” ou “futilidade”, prestam-se a inter-relacionar *a vida social das coisas* com as biografias dos sujeitos, seus gostos e identidades. Cabe então pensar que,

Nestes objetos, vemos além de uma equivalência entre o autêntico e o cotidiano exótico, a estética do desvio. Tal desvio não é apenas um instrumento de desmercantilização do objeto, mas também a (potencial) intensificação da mercantilização pelo aumento do valor que resulta destes desvios (APPADURAI, 2008, p. 45).

Assim, ao serem *desviados* de seus usos originários, os objetos do passado encontrados na feira estabeleceram novas *rotas*, que têm relação direta com o que podemos entender como venda de memórias e comércio de lembranças, tendo presente que, mesmo que essa seja uma característica da feira, não é inédita ou restrita a ela, mas parte de um movimento maior do que na atualidade podemos perceber como uma “moda dos objetos retrô”, quando objetos antigos são repensados para novos usos, transformando-se assim em algo considerado “moderno”.

Segundo Appadurai (2008, p. 42), “o desvio frequentemente visa atrair coisas protegidas para a zona de mercantilização”. No caso da Feira de Tristán Narvaja, a partir do que propõe o autor, podemos sugerir a existência de uma dialética entre desvios, que formam novas rotas e inspiram novos desvios ou retornos a rotas antigas (2008), relacionando-se de maneira continua com a mercantilização destes objetos pelos comerciantes e sua desmercantilização pelos consumidores.

Interessante ressaltar que, tendo o consumo função simbólica, como bem apontam os autores dos estudos do consumo antes citados, no contexto da feira os objetos são expostos de forma a imprimir não uma utilidade universal e/ou clareza sobre seus usos, mas, ao contrário, expressam individualidades e construções identitárias que têm em comum o encontro na feira e o interesse por esse tipo específico de consumo, que, negociado e mediado pela busca de consumidores e pela oferta de comerciantes, sinalizam os limites e diferenças entre as identificações e sua influência na circulação de mercadorias. Assim, ater-se a tais encontros promovidos por rotas e desvios é assumir que

acompanhar o deslocamento dos objetos ao longo das fronteiras que delimitam esses contextos é em grande parte entender a própria dinâmica da vida social e cultural, seus conflitos, ambiguidades e paradoxos, assim como seus efeitos na subjetividade individual e coletiva (GONÇALVES, 2007, p. 15).

Nesse contexto, objetos promovem discursos passíveis de influência sobre os sujeitos, visto que se relacionam com suas conexões sobre o que foi/teria sido o passado e sua presença e ressignificação no presente. Assim, a “venda de lembranças” transforma mercadorias em objetos portadores de memória, a partir de processos de mercantilização experienciados na feira e desmercantilização via ingresso na vida privada dos sujeitos.

#### **4. CONCLUSÕES**

Este trabalho buscou percorrer de maneira introdutória a relação entre a pesquisa intitulada “Comércio de memórias e venda de lembranças: um estudo sobre a Feira Livre de Tristán Narvaja em Montevideo” com a abordagem proposta por Arjun Appadurai (2008), em *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*.

Foi, assim, possível articular elementos da pesquisa à luz da teoria, demonstrando aproximações conceituais que evidenciam a importância de pensar a feira de Tristán Narvaja em diálogo com os estudos do consumo e a antropologia dos objetos, enfatizando os processos de mercantilização e desmercantilização via rotas e desvios, que tendem a trazer à tona especificidades históricas, simbólicas e culturais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPADURAI, Arjun. **A vida social das coisas**: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: Ed. UFF, 2008.

BARBOSA, Livia. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BOURDIEU, Pierre. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

DOUGLAS, Mary & ISHERWOOD, Baron. **O mundo dos bens**: para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Teorias Antropológicas e objetos materiais. In: **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007.

MILLER, Daniel. **Teorias das compras**: o que orienta as escolhas dos consumidores. São Paulo: Ed. Nobel, 2002.

VIVALDA, Alfredo. **La Feria de Tristán Narvaja**. Montevideo: Ed. ARCA, 1996.